



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

O TEATRO DO OPRIMIDO COMO DISPOSITIVO COGNITIVO E CRIATIVO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXPERIÊNCIAS COM JOGOS TEATRAIS NO LAR TERAPÊUTICO ÁGAPE

José Leandro da Cruz Lopes¹, Osmarina Guimarães de Lima², Vitor de Lima Gonçalves³

¹Universidade do Estado do Amazonas (josecruzlopes013@gmail.com)

²Universidade do Estado do Amazonas (oglima@uea.edu.br)

³Universidade do Estado do Amazonas (vitorlima.producao@gmail.com)

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre o Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal (2009), como metodologia que articula corpo, linguagem e pensamento nos processos de ensino-aprendizagem no ensino não formal para a formação de professores. A pesquisa baseia-se em práticas desenvolvidas no Lar Terapêutico Ágape, com grupos em situação de vulnerabilidade social e pessoas em processo de reabilitação da dependência química. As experiências teatrais, inspiradas nos jogos do Teatro do Oprimido e no método do Arco-Íris do Desejo, revelaram o potencial da arte cênica como dispositivo cognitivo e emocional, ampliando a atenção, a criatividade, a reflexão crítica e a socialização. A investigação evidencia que o teatro, quando utilizado como prática educativa, estimula o pensamento simbólico, a linguagem expressiva e o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais à formação docente.

Palavras-chave: A Teatro do Oprimido; Processos Cognitivos; Criatividade; Formação de Professores; Vulnerabilidade Social.

INTRODUÇÃO

O Teatro do Oprimido é uma metodologia que une arte, política e pedagogia, propondo um modo de pensar e agir sobre a realidade. Criado por Augusto Boal, o método busca transformar o espectador em sujeito ativo o espect-ator é capaz de intervir criticamente nas situações que o oprimem.

No campo educacional, o Teatro do Oprimido tem se mostrado um método potente para estimular processos cognitivos da linguagem, da criatividade e da atenção, favorecendo o desenvolvimento integral de educadores e educandos.

A presente pesquisa surge da experiência prática no Lar Terapêutico Ágape, instituição que acolhe pessoas em vulnerabilidade social e em reabilitação da dependência química. Nesse



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

Durante os encontros, observou-se a evolução da atenção, da linguagem expressiva e da cooperação entre os participantes, registrando-se as falas e percepções em diário de campo. O processo metodológico teve caráter qualitativo e vivencial, priorizando a experiência sensível e coletiva como fonte de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que os jogos teatrais favoreceram o desenvolvimento da atenção e da memória afetiva, ampliando a capacidade de concentração e escuta ativa. Os participantes relataram que, por meio das improvisações, conseguiram “falar de si” sem o peso do julgamento, redescobrando a alegria de interagir. Do ponto de vista cognitivo, observou-se o fortalecimento das habilidades de linguagem simbólica e resolução criativa de problemas, conforme preconizado por Vygotsky (1991).

Em termos emocionais e sociais, o teatro proporcionou um espaço de reconhecimento e pertencimento, permitindo que cada participante transformasse sua história em narrativa compartilhada. Na perspectiva da formação de professores, as práticas revelam que o Teatro do Oprimido atua como estratégia de ensino-aprendizagem ativa, possibilitando que o educador reflita sobre sua própria prática, exercite a empatia e desenvolva uma pedagogia do corpo e da escuta.

Como destaca Boal (2009), “o teatro é o primeiro ato humano; antes de dizer, o homem agiu.” Assim, ensinar através do teatro é ensinar a pensar com o corpo e a sentir com o pensamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o Teatro do Oprimido é um potente dispositivo cognitivo, criativo e formativo, capaz de integrar arte, ciência e educação em práticas emancipatórias.

Nos contextos de vulnerabilidade social, como o do Lar Terapêutico Ágape, o teatro revelou-se um instrumento de reinvenção simbólica e cuidado coletivo, favorecendo a autonomia, a imaginação e o resgate da linguagem afetiva.

Na formação de professores, a experiência reforça a importância de metodologias que envolvam o corpo, o jogo e a escuta sensível, consolidando o teatro como campo de conhecimento e transformação social.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Extensão Escola de Egressos; Ao Grupo de Arte e Cultura Allegriah. Se estende também à equipe do Lar Terapêutico Ágape, aos participantes das oficinas, e aos mestres e pensadores que inspiram minha trajetória, Augusto Boal, Paulo Freire e Ailton Krenak por mostrarem que ensinar e aprender é também um ato poético de resistência e amor.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.